

SÍNTESE HISTÓRICA



CAPÍTULO 4

O PATRIMÔNIO

PANTEON PEDRO CALMON

Pedro Calmon Moniz de Bittencourt. Baiano, nascido na Cidade de Amargosa, a 23 de dezembro de 1902, foi professor de Direito, parlamentar, jornalista, reitor da antiga Universidade do Brasil e ministro da Educação e da Saúde. Deixou mais de sessenta obras sobre História, Direito e Literatura Histórica. Faleceu no Rio de Janeiro, a 17 de junho de 1985.

**Óleo sobre tela, de Radda Dimitrova.
Cópia da pintura de Henrique Medina.**



Luiz Viana Filho. Nasceu em Paris, França, em 28 de março de 1908. Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Bahia em 1929. Jornalista, catedrático e membro da Academia de Letras da Bahia, em 1942, e na Academia Brasileira de Letras em 8/4/1954, na cadeira cujo patrono é José Bonifácio de Andrade Silva, Governou a Bahia de 1967 a 1971. Como escritor, publicou entre outros trabalhos: A Sabinada, A Vida de Joaquim Nabuco, A Vida de Ruy Barbosa, A Vida do Barão do Rio Branco. Faleceu em São Paulo em 5 de julho de 1990.

Óleo sobre tela, de Ivan Lopes.



José Joaquim Seabra. Nasceu em Salvador, em 21 de agosto de 1855 e faleceu no Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1942. Foi catedrático da Faculdade de Direito do Recife, senador federal, deputado baiano à Constituinte, deputado federal por três vezes, ministro da Justiça no governo de Rodrigues Alves, ministro da Viação no governo de Hermes da Fonseca, governador da Bahia por duas vezes: de 1912 a 1916 e de 1920 a 1924.

Óleo sobre tela, de A. P. Thu.



Foto: Arquivo Histórico do IGHB



Severino dos Santos Vieira (1849–1917). Advogado, jornalista, político e governador da Bahia. Nasceu na antiga Vila de Ribeira do Conde (BA), a 8 de junho de 1849. Ingressando na Faculdade de Direito do Recife, transferiu-se algum tempo depois para São Paulo, onde se diplomou em 1874. Exerceu a magistratura em sua terra antes de se tornar deputado, senador da República, ministro da Viação no governo Campos Sales (1898-1900) e governador da Bahia (1900-1904). Em 1901 adquiriu o jornal *Diário da Bahia* (já há dois anos fora de circulação e o presidiu até sua morte, em 23/9/1917). Apesar da crise financeira, em sua administração construiu-se o porto de Salvador. Foi fundador e professor da Faculdade de Direito da Bahia, além de membro da Academia Baiana de Letras.
Óleo sobre tela, de Vieira de Campos.



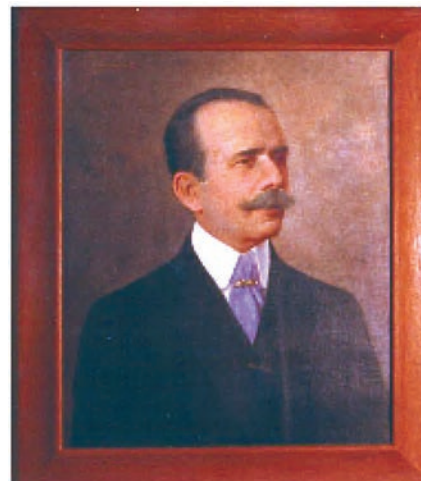
Francisco Marques de Goes Calmon (1874-1931). Ao lado do irmão Antônio, foi um dos fundadores do IGHB. Descendente do Marquês de Abrantes, pertencia à tradicional família Calmon, de influência decisiva na construção da Independência e na vida republicana na Bahia. Advogado, economista, financista, banqueiro (Banco Econômico), começou como professor de Humanidades no antigo Ginásio da Bahia e se tornou governador no quadriênio (1924-1928). Em sua gestão deu apoio essencial a bacharéis de Direito e a jovens talentos como Anísio Teixeira (Educação, que promoveu importante reforma na instrução pública); Nestor Duarte (Agricultura) e Vital Soares (finanças e política – seu sucessor). Há de se acrescentar que seu irmão – Miguel Calmon – era ministro da Agricultura do governo Artur Bernardes. Na gestão de Goes Calmon fez-se o primeiro plano rodoviário do Estado e construíram-se as primeiras estradas de rodagem no interior baiano, além do incentivo à educação e à agricultura. Como estudioso de assuntos públicos, escreveu, entre outros trabalhos, *Vida Econômica e Financeira da Bahia*.
Óleo sobre tela.



Conselheiro Luiz Viana (1846–1920). Nasceu na cidade de São José do Riacho de Casa Nova e faleceu a bordo do Navio Limburgia, quando em viagem à Europa. Único baiano a chefiar os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário – em épocas distintas. Foi o oitavo governador da Bahia, 1896 a 1900. Durante o seu governo ocorreu a Guerra de Canudos, no sertão da baiano.
Óleo sobre tela.

Manuel Vitorino Pereira (1854–1902). Professor da Faculdade de Medicina da Bahia, escritor, orador e político. No início da República foi o segundo governador da Bahia, mesmo por alguns meses (23/11/1889-26/4/1890, antecedido pelo prof. da Faculdade de Medicina, Virgílio Clímaco Damásio e sucedido por Hermes Ernesto da Fonseca, irmão de Deodoro. Elegeu-se como 2.º vice-presidente da República (15/11/1894-15/11/1898). Tornou-se presidente interino por quase quatro meses (10/11/1896-3/3/1897). Em sua gestão adquiriu o Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos, 1927.



Antônio Ferrão Moniz de Aragão (1875–1931). Bacharel em Direito, político e governador da Bahia de 1916 a 1920. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia e exerceu a advocacia no Rio de Janeiro e na Bahia. Foi deputado estadual, federal e senador. Militou largo tempo no jornalismo, foi professor de Economia na Escola Politécnica. Publicou vários trabalhos. Pertenceu à Academia de Letras da Bahia.

Óleo sobre tela de Servi, 1917.



João Ferreira de Araújo Pinho (1851–1917). Pai do historiador Wanderley de Pinho, foi presidente da província de Sergipe e governador da Bahia de 1908 a 1911. Em sua gestão incentivou o movimento agrícola. Renunciou às vésperas da eleição e dessa crise adveio o bombardeio de Salvador (10/1/1912), o que abriu espaço para a eleição de J.J. Seabra.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos.





Presidente Francisco Peixoto de Magalhães Netto. instalado no dia 26/6/1997, por ocasião do seu centenário de nascimento. A placa comemorativa tem a seguinte inscrição: “Ao prof. dr. Francisco Peixoto de Magalhães Netto no dia de seu centenário, o reconhecimento e as homenagens do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e do Governo da Bahia.”

Busto.



D. Maria Romana Calmon de Bittencourt. Nasceu em Petrópolis – RJ, em 28 de março de 1877. Casou-se com o Cel. da Guarda Nacional Pedro Calmon Freire de Bittencourt. Deste consórcio nasceram os seguintes filhos: Des. Nicolau Calmon Moniz Bittencourt, prof. Pedro Calmon Moniz Bittencourt, Sr.^a Maria Dulce Calmon Bittencourt Pinto de Almeida, Sr.^a Maria Romana Calmon Bittencourt Moriondo, viúva do Sr. Orestes Moriondo; Sr.^a Maria Tereza Calmon Correia Ribeiro, viúva do Sr. Edgard Gordilho Correia Ribeiro; Dr. Jorge Calmon Moniz de Bittencourt, viúvo da Sr.^a. Leonor Maecede Costa Moniz de Bittencourt, além de Sertório, Egas, Armando e Edmundo, que faleceram com tenra idade. D. Romana faleceu em Salvador–BA, em 1959.

Busto.

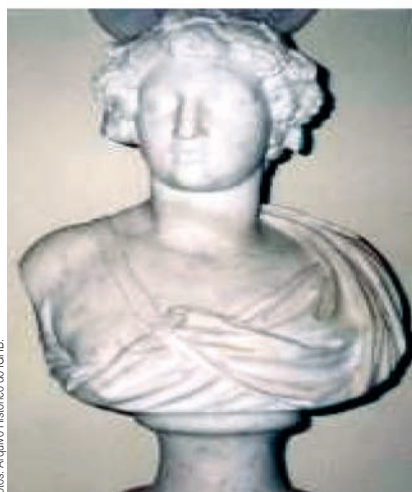


Figura romana não-identificada.

Busto.

SALA DA PRESIDÊNCIA

Tranquilino Leovigildo Torres. Nasceu a 30 de agosto de 1859, na Vila de Santo Antônio da Barra, hoje cidade de Condeúba-BA e faleceu a 22 de maio de 1896, em Salvador. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em agosto de 1892, o Senado Estadual elegeu-o seu representante junto ao Tribunal de Conflitos e Administrativo. Fundou o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, sendo eleito seu presidente, de 13 de maio de 1894 a 22 de maio de 1896. Autor da Memória Histórica sobre o Instituto Histórico fundado em 1856.

Óleo sobre tela, de Presciliano Silva, 1934.



Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque Filho. Presidente do IGHB, de 22 de maio de 1896 a 2 de agosto de 1903. Posteriormente Presidente de Honra. Desembargador e presidente da Relação da Bahia, atual Tribunal de Justiça, aposentado em 1896. Faleceu no Rio de Janeiro, a 19 de março de 1920, aos 78 anos de idade.

Óleo sobre tela, de Vieira Campos.



Antônio Carneiro da Rocha (1842-1925). Presidente de 30 de agosto de 1903 a 30 de julho de 1922. Advogado, Magistrado, professor e diretor da Faculdade Livre de Direito da Bahia. No fim do Império foi ministro da Marinha, ministro dos Transportes e ministro da Agricultura. Na República Velha tornou-se prefeito de Salvador (1908-1912).

Óleo sobre tela, de Francisco Vieira de Campos, 1925.



SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA



Antônio Calmon Du Pin e Almeida (1870–1931). Foi um dos fundadores do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, tendo sido deputado federal em várias legislaturas. Era, em seu tempo, um dos políticos mais populares e prestigiosos de Salvador. Foi o primeiro vice-presidente, de 1894 a 1896.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos, 1926.



João Nepomuceno Torres (1855-1913). Desembargador e Conselheiro, organizou a “Homenagem do IGHB ao Pe. Antônio Vieira”, no bicentenário de sua morte. Em 1910 foi organizador da “Homenagem do IGHB a Castro Alves”. Era Redator da Revista do Instituto e também 1.º secretário no período de 1896 a 1913.

Óleo sobre tela.

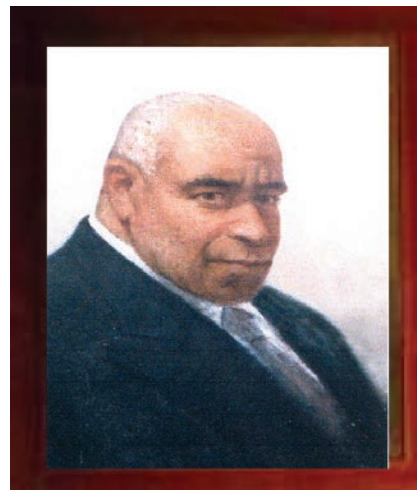


Bernardino José de Souza (1884-1949). Natural de Sergipe, mas radicado na Bahia, promoveu e liderou a construção da atual sede do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Foi seu Secretário Perpétuo, exercendo o cargo no período de 1913 a 1949. Construiu, também, a Faculdade Livre de Direito da Bahia, na esquina da Av. Joana Angélica, hoje OAB.

Óleo sobre tela, de De Servi.

Francisco da Conceição Menezes. Bacharel em Direito, professor secundário e superior; historiador, 4.º secretário e Secretário Perpétuo do IGHB.

Óleo sobre tela, de Alberto Valença.



Joaquim Batista Neves. Natural de Caetité, Bahia, nasceu a 10.8.1925. Formou-se em Direito, em Salvador (1948) e fez Pós-graduação na Universidade de Salamanca, Espanha, tendo acompanhado cursos nas Universidades de Madrid, Santander e Paris. Livre docente, por concurso, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. professor catedrático de Economia e História das Doutrinas Econômicas. Chefe da Casa Civil do estado da Bahia. Conselheiro e presidente do Tribunal de Contas da Bahia, 5.º secretário do IGHB.



Mãe Preta. Cópia do quadro do Pintor Lucílio de Albuquerque, feita por Presciliano Silva, em 1919. As mães pretas eram escravas que no tempo do regime servil amamentavam os filhos dos seus senhores.

Óleo sobre tela.



SECRETARIA GERAL



Vital Henrique Batista Soares. Diplomado pela Faculdade de Direito da Bahia, foi promotor-público, conselheiro municipal em Salvador, senador federal e governador da Bahia de 1928 a 1930. Candidatou-se à vice-presidência da República com Júlio Prestes. Ganhou, mas não chegou a ser empossado por força da Revolução de 1930. Nasceu em Valença, Bahia, em 3 de novembro de 1874 e faleceu nesta capital em 19 de abril de 1933.

Óleo sobre tela, de Robespierre de Farias.



José Joaquim Seabra. Nasceu na Bahia em 21 de agosto de 1855 e faleceu no Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1942. Foi Catedrático da Faculdade de Direito do Recife, deputado baiano à Constituinte, deputado federal por três vezes, ministro da Justiça no governo de Rodrigues Alves, ministro da Viação no governo de Hermes da Fonseca, governador da Bahia por duas vezes: de 1912 a 1916 e de 1920 a 1924. Foi também senador federal.

Fotografia.



Dr. José Joaquim Landulfo Medrado, secretário do interior e Justiça do governo J. J. Seabra, período de 29/3/1920 a 28/3/1924.

Fotografia.

Ruy Barbosa, moldura dourada, corpo inteiro, traje civil de gala, escuro com colete branco e camisa.

Óleo sobre tela, por Lucilio.



SALA DE RECEPÇÃO POSTERIOR E CORREDOR

Agrário de Menezes (1834–1863). Baiano, diplomado em Direito em 1854, pela Faculdade do Recife, foi escritor, orador, poeta, jornalista, advogado, deputado provincial em várias legislaturas e grande dramaturgo, autor de “Calabar”, “Os Miseráveis”, “O Príncipe do Brasil”. Em 1856 fundou a Sociedade de Belas Artes e no mesmo ano, o Instituto Histórico Provincial, do qual foi orador e vice-presidente. Em 1857, Agrário de Souza Menezes fundou o Conservatório Dramático.

Óleo sobre tela.





Dom Romualdo Antônio de Seixas. Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, Conde e Marquês de Santa Cruz. Fundou o Conselho de Instrução Pública (1842), o primeiro Conselho de Educação do Brasil. Criou e presidiu o Instituto Provincial em 1856.

Óleo sobre tela, de Bento Capinam, 1857.



Arthur de Sá Menezes (1867–1941). Baiano, engenheiro civil, diplomado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, foi fundador (1897) da Escola Politécnica da Bahia, onde lecionou Cartografia, Estradas e Pontes. Era Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas. Foi várias vezes secretário Interino da Agricultura, Indústria e Comércio da Bahia, Homem de notável espírito público, prestou grandes serviços ao Estado.

Óleo sobre tela.



Ruy Barbosa. Nasceu a 5 de novembro de 1849, na Rua dos Capitães, hoje Ruy Barbosa, em Salvador, e faleceu em Petrópolis, a 1.º de março de 1923. Logo cedo, integrou-se no panorama da política nacional. Fez da imprensa trincheira de suas ideias; do parlamento, cátedra de eloquência e civismo. Sua vida pública, em defesa do Direito e da Justiça, codificada em livros, fixa momentos decisivos de nossa evolução política.

Óleo sobre tela, de José Antônio da Cunha Couto.

São José. O quadro apresenta São José, em pé, com cabeça voltada à esquerda, segurando o Menino Jesus que traz numa das mãos um ramo de lírio. Moldura dourada.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Santo Antônio. O quadro apresenta Santo Antônio de joelhos, beijando o pé esquerdo de Deus Menino.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Sr. José Leonídio de Sena. Antigo servidor do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, de 1930 a 1987.

Retrato.





D. Pedro II.
Busto em gesso.



George Washington. Busto do general e político norte americano.
Presidente dos Estados Unidos 1789–1797.
Busto.

Fotos: Arquivo Histórico do IGH.

GABINETE (ANTIGA SALA DA PRESIDÊNCIA)

São José em longas vestes. Manto amarelo sobre os ombros, traz sobre o braço esquerdo o Menino Jesus. Moldura dourada, T – 168.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Nossa Senhora da Conceição. O quadro apresenta Nossa Senhora da Conceição na atitude convencional; vestida de branco com o manto azul, tem as mãos postas e olhos voltados para o alto.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



PRIMEIRO PAVIMENTO: CORREDORES



Luiza Amélia Suane Devoto.
Óleo sobre tela, por Visnot e Morisset, Paris.



Francisca Maria Vale Abreu e Melo, baronesa de S. Mateus.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Ana Romana de Aragão Calmon (1748-1862), condessa de Itapagipe.
Óleo sobre tela, 1851.

Brigadeiro Inácio de Araújo Bulcão.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (1778-1848),
visconde de Pirajá.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Brigadeiro Antônio de Souza Lima.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.





Thomas Cochrane, Conde de Dundonald (Inglaterra) e Marquês do Maranhão (Brasil): 1785-1950. Almirante britânico que comandou a esquadra brasileira nas operações navais da Campanha da Independência. Participou também das lutas pela emancipação do Chile e do Peru.



José Lino Coutinho. Participou das lutas pela Independência da Bahia.

Óleo sobre tela, autor desconhecido.



Joaquim Marques Lisboa, João das Botas. Participou das lutas pela Independência (defesa naval da ilha de Itaparica). É um dos heróis da Marinha brasileira. Em 26/7/2018, a Lei Federal n.º 13.697 determinou inscrever João das Botas no “Livros dos Heróis e Heroínas da Pátria”.

Óleo sobre tela, por autor desconhecido.

Encourados do Pedrão (luta pela Independência da Bahia)
Óleo sobre tela, por Oseas Santos. Bahia, 1940.



Maria Quitéria de Jesus Medeiros.
Óleo sobre tela.



Tranquilino Leovigildo Torres.
Busto.





Theodoro Sampaio.
Busto.



D. Romualdo de Seixas.
Busto.



J.J. Seabra.
Busto.

Fotos: Arquivo Histórico do IGEB.

Ana Justina Ferreira Nery.
Óleo sobre tela (corpo inteiro), por Presciliano Silva.



Francisco Lourenço de Araújo (1816 – 1893), Barão de Sergy, em
21.04.1870.

Óleo sobre tela, por Cunha Couto.



Batalhão da Guerra do Paraguai. Brigadeiro Farias Rocha com
mais três oficiais a cavalo.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



Acampamento da Guerra do Paraguai.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.





Luiz Felipe Maria Fernando Gastão de Orléans (1842–1921). Príncipe francês, esposo da Princesa Imperial Brasileira. D. Isabel, “A Redentora”.



José da Silva Lisboa. Urna em madeira do século XIX, na parte superior existe uma placa de prata em forma oval, gravada: “Joseph Silva Lisboa Vicecomes Cayrucencis Divinis Humanis que fitteris Peritissimus Regionis Moarchial Constitutionis Patriae Scriptis Concionibus Strenuus – Propugnator – Hic Obdormit – Natus Soteporoli Bahien XVII Kal Aug. Anno Ch MDCCLVI> Flumionis Januarili Cursum Consummavit Octogenarius XIII Kal. Septembris Anno MDCCCXXXV”.

(Gravação laudatória em latim – tradução aproximada. Trata-se de reconhecimento aos serviços prestados por José da Silva Lisboa, o visconde de Cairu, denominado divino humano e hábil liderança como constitutor da pátria, fiel aos debates e princípios escritos. Assinala, também, seu nascimento em Salvador-BA (em 1756) e morte em 1835.) Sempre convém lembrar que José da Silva Lisboa ocupa lugar de honra no panteão dos heróis nacionais).

Dr. Sabino Viveira. Urna em madeira do Século XIX de formato retangular, com molduras da mesma madeira formando quinas. Placas de prata com os seguintes dizeres: “Ossos de Sabino Viveira”. Falecido em 25 de dezembro de 1846, em Mato Grosso, na fazenda Santo Antônio de Jacobina.

Theodoro Sampaio 7.1.1855–11.10.1937. Nascido no Engenho Canabrava (Santo Amaro-BA), faleceu no Rio de Janeiro. Engenheiro Civil, geólogo, cartógrafo, historiador, tupinólogo, escritor e 4.º presidente do IGHB – a Casa da Bahia (1923–1937).

Urnas funerárias.

ANTIGA SALA ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO

D. João VI, Rei de Portugal e Brasil. Oferta do Governo do Estado da Bahia.

Óleo sobre tela (1816–1826).



D. Anélia de Leuchtenberg segunda Imperatriz do Brasil.
Óleo sobre tela, por Francisco R. Moureau, 1851.



D. Hermínia Farias Rocha Zama.
Óleo sobre tela, por J. da Cunha Couto.





D. Francisca de Menezes Daltro.



Filha do Barão de Jaguaripe, pequena criança branca no colo de uma jovem.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.



D. Francisca de Assis Viana Moniz Barreto de Aragão.
Óleo sobre tela, por autor ignorado.

D. Joana de Matos.
Óleo sobre tela, por Agostinho de J. Bahia, 1866.



Maria Micaela de Queiroz.
Óleo sobre tela, por Silva Romão.



Jovem não-identificada.





Maria Epifânia de S. José e Aragão, esposa do Capitão-Mor Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.
Óleo sobre tela.



Maria Delfina da Conceição e Aragão.
Óleo sobre tela.



Louça inglesa, segunda metade do séc. XX. Louça branca com decoração azul, estampada, sob o vidrado. Borda com ramos de flores, intercalados por ornatos estilizados; campo com arbustos, pássaro pousado num galho. Vaso com flores e lago simulado, com cisnes. Lateralmente, seis reservas com os mesmos elementos ornamentais. Os mesmos motivos ornamentam a parte externa. Oferta da família Calmon, 1944.

Bacia de banho.



Foto: Arquivo Histórico do IGB.

Louça estampada, no fundo. Séc. XIX. Louça branca com reflexo azulado pintada de azul sob o vidrado. Por decoração no bordo: ramos de carvalho com flores e frutos; no centro e faces: paisagens com castelos medievais. Externamente decorada com os mesmos elementos. Oferta de Manoel Pedro M. Vasconcelos, 1894.

Bacia de banho.

D. Manoel I, rei de Portugal. Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.

Óleo sobre tela, por José Antônio Cunha Couto (1832–1894).



D. Sebastião, rei de Portugal (1557–1578). Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.

Óleo sobre tela, autor desconhecido.



Cardeal D. Henrique, rei de Portugal (1512–1580). Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.

Óleo sobre tela, por autor desconhecido.





Felipe II, rei da Espanha e Portugal (1527–1598). Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.
Óleo sobre tela, autor desconhecido.



D. Afonso VI, rei de Portugal (1643–1706). Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.
Óleo sobre tela, autor ignorado.



D. Pedro II, rei de Portugal (1648–1706). Oferta do governo do estado da Bahia, em 1894.
Óleo sobre tela, autor desconhecido.

D. Maria I, rainha de Portugal (1734–1816). Oferta do governo do estado da Bahia.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



D. José I, rei de Portugal (1714-1777). Oferta do governo do estado da Bahia.

Óleo sobre tela, por autor ignorado.



D. João V, rei de Portugal (1698-1750). Oferta do governo do estado da Bahia.

Óleo sobre tela, autor ignorado.





D. Pedro I (1798-1834). Primeiro imperador do Brasil, rei de Portugal e Algarves como D. Pedro IV (10/3/1826-2/5/1826). Oferta do governo do estado da Bahia.

Óleo sobre tela, por José Antônio da Cunha Couto.



Pedro II e D. Tereza Cristina.

Óleo sobre tela, por Joaquim G. Tourinho da Silva, pintor baiano.



D. Pedro II (1825-1891).

Oferta do governo do estado da Bahia (1894).

Óleo sobre tela, por José Antônio Couto.

SALA DO GENEALÓGICO

D. Anfrísia Santiago nasceu em Salvador–BA, a 21 de setembro de 1894, filha de Marciano e Emília Santiago. Diplomou-se em professora primária a 3 de dezembro de 1910, no Curso Normal, sendo aluna IÁU-READA. Lecionou em 1911 em Santo Estêvão, permanecendo até 1914, quando foi nomeada adjunta da primeira Escola Municipal do Distrito da Vitória, com sede na Av. 7 de Setembro. Em 1916 foi designada para reger na Escola Popular da Cruz do Pascoal. Ensinou na Escola Normal da Bahia em 1926/27. Em 1923, no casarão onde residia, fundou o Instituto Maria Auxiliadora, dando origem ao renomeado Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, fundado em 1927, transferindo-se no mesmo ano, para Av. Joana Angélica n.º 49. Foi uma das maiores educadoras baianas, graças aos notáveis professores do Curso Normal, assim como à sua cultura e o poder de liderança. Foi sócia efetiva do IGHB, participando da Comissão de Manuscritos e Autógrafos. Faleceu no dia 21 de abril de 1970.

Fotografia.



Dr. Augusto Alexandre Machado. Nasceu a 2 de junho de 1896, em Salvador–BA, filho de Alexandre Augusto Machado e de Dona Emília Elvira Machado. Seus estudos básicos (primário e ginasial) foram realizados no Liceu Salesiano do Salvador. Ingressou na antiga Escola Comercial da Bahia, diplomando-se em perito-contador em 1915, sendo orador oficial da turma. Graduiu-se em 1932 em comércio e fazenda pela Escola Comercial da Bahia. Exerceu advocacia de 1922 a 1930. Foi professor catedrático dos seguintes estabelecimentos de ensino: Ginásio da Bahia, em 1931; faculdade de Direito da Bahia, em 1931; Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA; Escola Técnica de Comércio, anexa à Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA. Foi membro da Academia de Letras da Bahia e diretor do IGHB. Ocupou cargos públicos importantes. Publicou mais de 1000 artigos em jornais e revistas da Bahia e de outros estados. Faleceu no dia 24 de abril de 1974.

Óleo sobre tela.





Antônio Viana, jornalista.
Fotografia.



Capitão Luiz Pereira R. de Queiroz, condecorado com várias medalhas.
Fotografia.

ANTIGA SALA BARÃO DO RIO BRANCO



Clélia Brasília da Silva Castro
(mãe de Castro Alves).



Eugênia Câmara
(grande paixão de Castro Alves).



Leonildes Fraga
(um dos amores de Castro Alves).



Castro Alves, aos 15 anos.



Castro Alves, aos 16 anos.



Castro Alves, aos 18 anos.



Castro Alves, aos 20 anos.



Augusto Guimarães,
cunhado de Castro Alves.



Antônio José Alves (1818–1866).
Médico, professor da faculdade de Medicina,
pai do poeta Castro Alves.
Óleo sobre tela.

Casa de Castro Alves

Sede da fazenda Cabaceira, localizada no Município de Muritiba–Bahia.



Foto: Arquivo Histórico do IGHB.

SEGUNDO PAVIMENTO: CORREDORES

Antônio de Castro Alves (1847–1871). Busto, meio perfil à esquerda. Colarinho alto; colete abotoado com dupla feita de botões, deixando ver apenas o nó da gravata de xadrez. Inscrição na parte posterior da tela: Feito por Couto, retocado pelo próprio Castro Alves, segundo informações de sua Irmã D. Elisa de Castro Alves Guimarães, que o ofereceu ao IGHB. Oferta de Elisa de Castro Alves Guimarães, 1929.

Óleo sobre tela, por Couto, cerca de 1870.



Egas Moniz Barreto de Aragão (1816–1871). Foi Comendador da Ordem de Cristo e fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, presidente da Câmara Municipal da Cidade de Cachoeira e suplente de deputado à Assembléia Provincial. Casou-se na Alemanha, com D. Maria Luíze Gabbe de Massarelos. Pai do Barão Moniz de Aragão.



José Dantas dos Imperiais Itapicuru, Barão do Rio Real (1798–1862). Natural da Bahia, tornou-se Barão em 14 de setembro de 1859, veterano da Independência.

Óleo sobre tela, de J. F. Lopes Rodrigues.





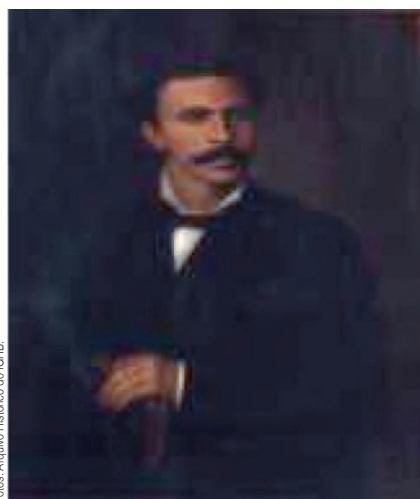
Abílio César Borges, Barão de Macaúbas (1824–1891). Natural da Vila de Minas do Rio de Contas-BA. cursou a faculdade de Medicina da Bahia até o 5.º ano, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde colou grau em 1847. Grande educador, fundou na Cidade de Salvador o Ginásio Bahiano, em 1858, dirigindo-o durante quatorze anos. Entre seus alunos figuraram Ruy Barbosa e Castro Alves.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos. 1924.



Ernesto Carneiro Ribeiro (1839–1920). Natural de Itaparica, Bahia, foi educador e filólogo. Era médico, mas se notabilizou como cultor do vernáculo e pedagogo. Fundou o colégio que ainda hoje traz o seu nome – Ginásio Carneiro Ribeiro – e deixou várias obras sobre a educação e língua vernacula.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos, 1921.



João Florêncio Gomes (1846–1925). Médico, educador baiano. Diretor do ginásio São José, antigo Ginásio Baiano, fundado por Dr. Abílio César Borges.

Óleo sobre tela, de J. A. da Cunha Couto.

Aristides C  zar Spínola Zama (1837–1906). Médico, parlamentar, jornalista e político. Serviu, como voluntário, nos hospitais de sangue durante a Guerra do Paraguai. Foi deputado    Assembleia Provincial e à Assembleia Geral, revelando-se grande tribuno.

  leo sobre tela, de J. Cunha Couto.



José Francisco da Silva Lima (1826–1910). Português de nascimento, co-fundador da chamada Escola Tropicalista Baiana (ao lado de Wiukerer e Patterson) e fundador da famosa Gazeta Médica da Bahia.

  leo sobre tela.



Alberto Santos Dumont (1873–1932). O maior inventor brasileiro, famoso mundialmente. É conhecido como o “Pai da Avia  o”. Assegurou a dirigibilidade dos balões (1901, Paris) e fez, com o aeroplano que construiu, o primeiro voo documentado da história da avia  o (Paris, 1904). É o Patrono da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira

Fotografia pintada por Trajano Dias, 1932.





Cândido Mariano da Silva Rondon (1865–1958). Militar de carreira, tornou-se grande explorador do interior do Brasil, descobrindo e desbravando áreas até então não-atingidas pela colonização. Além de implantar consideráveis extensões de linhas telegráficas, o general Rondon foi o primeiro no relacionamento com as tribos indígenas de Mato Grosso.



Antônio Francisco Lacerda. Português naturalizado brasileiro, industrial, integrava o grupo de empresários lusitanos que, diversificados em outras atividades comerciais, passaram a investir no tráfico de escravos, acobertados de comissários. Pai de Antônio Lacerda, construtor do Elevador Lacerda.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos.



Braz Hemenegildo do Amaral. Foi um dos principais historiadores baianos na primeira década do século XX. Colaborou para a definição das fronteiras da Bahia com os estados vizinhos e escreveu várias obras históricas, como “História da Bahia do Império à República”, 1923. Membro da Academia de Letras da Bahia e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, na condição de fundador.

Óleo sobre tela, de Robespierre Farias, 1949.

Joaquim de Lacerda. Foi comerciante e banqueiro na capital da Bahia.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos.



Livino Fautisno dos Santos (1826–1889). Músico baiano e professor de música.

Óleo sobre tela, de Lopes Rodrigues.



Antônio Joaquim Franco Velasco. Grande pintor, nasceu em 1780 e faleceu em 1853. Aluno de José Joaquim da Rocha, fundador da primeira escola de pintura da Bahia.

Óleo sobre tela, de José Rodrigues Nunes, 1923.





Antônio Joaquim Álvares do Amaral (1795–1853). Natural da Bahia, presidente das Províncias de Sergipe e Maranhão, pai do cronista José Álvares do Amaral, autor do *Resumo Cronológico e Noticioso da Província da Bahia*, desde o seu descobrimento em 1500.

Óleo sobre tela, de Francisco da Silva Romão.



João Maurício Wanderley (1815–1889). Barão de Cotegipe, a 14 de março de 1860. Magistrado, político, senador e ministro de Estado.

Óleo sobre tela, de Vieira de Campos.



Luiz Felipe Saldanha da Gama (1846–1895). Grande vulto da Marinha de Guerra do Brasil, participou de operações navais na Guerra do Paraguai, distinguindo-se pelos conhecimentos táticos e bravura. Envolvendo-se na política, comandou a esquadra na Revolta Armada contra o Governo de Floriano Peixoto e veio a morrer em combate, no Rio Grande do Sul.

Óleo sobre tela, de Q. Repetto.

Marechal Bittencourt (1840–1897). Natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, distinguiu-se como político e militar, tendo exercido o cargo de ministro da Guerra do Governo de Prudente de Moraes. Morreu quando do atentado contra esse presidente.



Guilherme de Castro Alves. Nasceu na Fazenda Cabaceiras, em 1852, falecendo em Salvador com 24 anos, em 1877. Irmão do poeta Castro Alves, filho do Dr. Antônio José Alves e de D. Clélia Brasília da Silva Castro. Abandonou o curso médico, no primeiro ano, para lecionar Filosofia em colégios particulares. Autor de *Raios sem Luz*, 1875, sob o pseudônimo de Alberto Krass.

Óleo sobre tela.



Augusto Álvares Guimarães. Advogado, político, jornalista (*Diário da Bahia*) e presidente Interino da Província da Bahia, em 1882, cunhado de Castro Alves e o amigo mais íntimo do poeta.

Óleo sobre tela, de Viemot e Morisset, 1882.





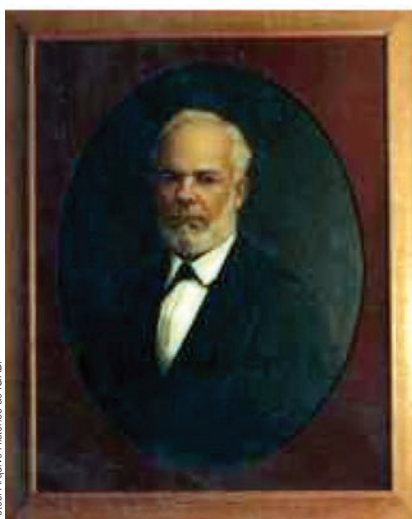
Francisco Vicente Viana (1754–1828). Barão do Rio de Contas em 1825. Primeiro presidente da Bahia após a Independência, prestou relevantes serviços à causa baiana.

Óleo sobre tela.



Francisco Gonçalves Martins (1807–1872). Baiano, teve o seu nome vinculado à história política do país, de 1842 a 1872. Tornou-se um dos elementos do Partido Conservador, em que militou politicamente. governador da província da Bahia por duas vezes. Durante a sua administração mudou consideravelmente a fisionomia da cidade, com a abertura de novas ruas. Recebeu o título de barão de São Lourenço elevado depois ao de visconde.

Óleo sobre tela, de Viennot e Morisset



Antônio Calmon de Araújo Góes (1828–1913). Barão de Camaçari. Já no período republicano, foi senador do estado e participante da Assembleia Constituinte de 1891. Presidente do Senado Estadual em 1895, quando exerceu inteiramente o governo do estado. Barão por decreto Imperial, de 13 de setembro de 1871.

Óleo sobre tela.

José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco (1819–1880). Baiano de nascimento, foi uma das figuras mais proeminentes do 2.º Império, como parlamentar, diplomata e estadista. Ocupou os Ministérios da Marinha, Negócios Estrangeiros e Fazenda, e presidiu, por mais de uma vez, o Conselho de ministros. Foi autor da Lei do Ventre Livre (1871). Pai do Barão do Rio Branco.



Adelaide de Castro Alves Guimarães. Nascida em 1854, era irmã do poeta Antônio de Castro Alves e esposa do Dr. Augusto Álvares Guimarães. Foi uma das pessoas mais ligadas ao poeta, cujos momentos finais assistiu.

Óleo sobre tela, de J. A. da Cunha Couto



Marechal Manoel Deodoro da Fonseca (1827–1892). Chefiou o grupo de militares que se opuseram à Monarquia e proclamou a República em 15 de novembro de 1889. Em sua longa carreira militar combateu a Revolução Praieira, em Pernambuco (1848); participou da campanha contra Oribe e Rosas e da Guerra do Paraguai. Chefiou o Governo Provisório que se seguiu à Proclamação da República, sendo eleito pelo Congresso Nacional primeiro presidente do Brasil, renunciando no ano de 1891.

Óleo sobre tela.





Francisco José Godinho. Foi comerciante, deputado do Tribunal do Comércio da Bahia e Provedor da Santa Casa de Misericórdia.
Óleo sobre tela.



João José de Oliveira Junqueira (1831–1887). Senador do Império e ministro da Guerra duas vezes.
Óleo sobre tela, de J. A. da Cunha Couto.



José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845–1912). Mais conhecido como Barão do Rio Branco, foi e é a maior figura da diplomacia brasileira. A nação lhe deve vastas áreas do território do país, pela sua atuação em diversas questões de limites: com a Argentina (1893), Guiana Inglesa (1897), Guiana Francesa (1898) e a Bolívia (questão do Acre). Além de diplomata destacou-se como eminente historiador.
Óleo sobre tela.

D. João de Saldanha da Gama de Melo e Torres. VI Conde da Ponte, capitão general da capitania da Bahia, nomeado governador geral da Bahia, a 15 de agosto de 1805. Recebeu a família real em 1808. Faleceu em 1809, no Sítio do Forte de São Pedro, Quartel General, hoje pertencente ao Ministério do Exército, sendo sepultado na Igreja de N.S. da Piedade.

Óleo sobre tela, de J. Luís G. Tourinho, 1840.



Nicolau Antônio Nogueira Vale da Gama (1809–1897). Visconde Nogueira da Gama, nascido em Minas Gerais. De família abastada, foi proprietário rural, deputado provincial e deputado geral, quando se desligou da política. Dignatário da Corte, primeiramente como veador (camareiro) da imperatriz e mais tarde (1868–1889) mordomo-mor da Casa Imperial. Consideram o primeiro linharista mineiro. Deixou trabalhos de genealogia e uma autobiografia, *Minhas Mémoires*. Faleceu em Nazaré das Farinhas.

Óleo sobre tela.



João Pedro dos Santos. Político e jurista, foi secretário do interior e Justiça, em 1934, no governo de Juracy Magalhães, período em que elaborou o anteprojeto da Constituição Estadual.

Óleo sobre tela, de Presciliano Silva.





Tela não-identificada.



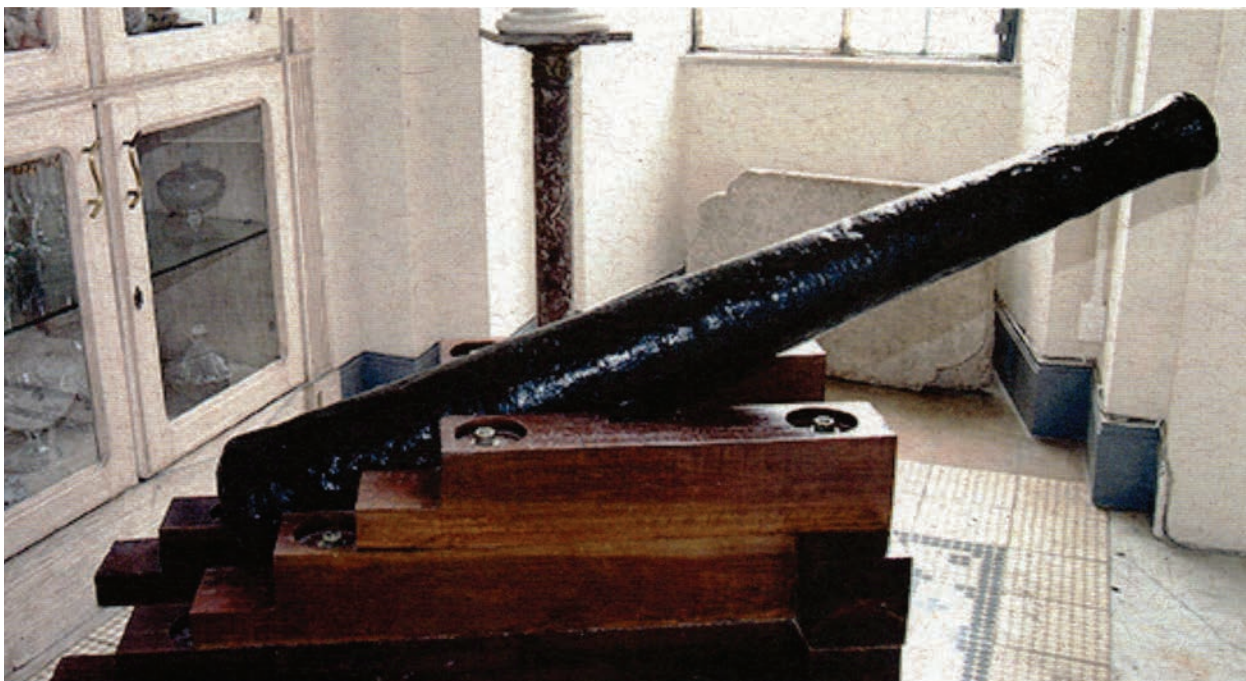
Francisco da Cunha Menezes. Presidente da Província da Bahia (1802–1805).

Óleo sobre tela.



Manoel Inocência Marques de Araújo Góes (1809–1897). Bacharel em Direito, foi juiz e desembargador do Tribunal de Relação da Bahia, cuja presidência exerceu. Chefe de Polícia e vice-presidente da província da Bahia, deputado provincial e deputado geral, tendo sido presidente da Câmara. Terminou a carreira de Magistrado como ministro do Supremo Tribunal de Justiça, no Rio de Janeiro.

Óleo sobre tela.



Canhão antigo, que guarnecia a entrada da cidade de Cachoeira.